

DEPOIS DO CULTO

"Ele me ensinou a cantar uma nova canção, um hino de louvor ao nosso Deus. Quando virem isso, muitos temerão o Senhor e nele porão a sua confiança" (Salmo 40.3)

A OVELHINHA DE TAUBATÉ

A rigor, esta ovelhinha é um clone da Velhinha de Taubaté, aquela que era a última pessoa no Brasil que ainda acreditava no governo. Criada por Luís Fernando Veríssimo, foi dada por encerrada em 19 de agosto, aos 90 anos, tendo morrido de descrença.

Encontramos uma dessas ovelhinhas (o Taubaté aí só entrou como trocadilho) com nome e cidade que aqui poupamos, dando um estranho testemunho: seu carro sofreu avarias ao cair em um barranco. Foi levado para casa e ungido com óleo santo. No dia seguinte o carro estava inteiro, sem marcas, a não ser as do óleo da unção. Outras ovelhinhas foram achadas na Internet, dando sua opinião sobre o evangelista americano que queria que os soldados do seu país dessem sumiço no presidente da Venezuela. Dois terços dessas ovelhinhas votaram simpáticas à atitude arrogante do desastrado pastor.

Essas ovelhinhas e cordeirinhos estão por toda parte. Dizem-se cristãos, mas não seguem a Bíblia. Confiam cegamente nas novidades inventadas por pessoas que visam dinheiro e fama. Não oram para saber a vontade de Deus, mas cobram de Deus a prosperidade financeira. Cantam e choram nas celebrações, mas não saem do culto com um compromisso com o Senhor. Vão atrás de qualquer ídolo, milagreiro, médium ou bruxo sugerido pela mídia.

Quando vê essas pessoas sem rumo, Jesus sente pena. À semelhança do profeta Zacarias, ele as chama de "ovelhas sem pastor" (ZC 10.2; MT 9.36). Todo seu ministério se volta para elas. Como ocorre com a ovelha perdida de Sicar (JO 4). É uma mulher desiludida. Não acredita mais nos outros, vindo buscar água na hora do sol quente (vv. 6-7). Alimenta o preconceito racial, que logo faz questão de lembrar a Jesus (v.9). Com sua visão limitada às circunstâncias, estranha que Jesus possa ajudá-la, se nem um balde ele tem (v.11). Ensinada pela tradição de que é uma filha de Jacó não a deixa segura (v.12). Na vida amorosa, vem de cinco relacionamentos frustrados (vv.17-18). Não sabe se é ouvida por Deus, devido a uma longa discussão sobre o lugar da adoração (v.20). Nem mesmo a esperança da vinda do Messias lhe dá paz, porque projeta esta promessa para um futuro inacessível (v.25). - No entanto, é o Messias que fala com ela! (v.26).

Depois deste encontro, a mudança. Reconhecendo o cumprimento da palavra de Deus, ela e o povo largam tudo para ouvir mais. Agora sabem quem é o verdadeiro Pastor, que interrompe sua viagem para ficar um pouco mais com eles (v.43).

Não temos que ser adoradores vazios, inseguros, arrastados por qualquer doutrina. Jesus nos ensina a sermos prudentes como as serpentes, e sem maldade como as pombas (MT 10.16). Paulo lembra: "Não pensem como crianças. Sejam como crianças para o que é mau, mas sejam adultos no seu modo de pensar" (1 CO 14.20). Ovelha que não é burra sabe: "Não acreditem em todos os que dizem que têm o Espírito de Deus. Ponham à prova essas pessoas para saber se o espírito que elas têm vem mesmo de Deus" (1 JO 4.1).

Isso vale para nosso culto a Deus. Ninguém nos deve impor seu método, estilo, ou crítica. Se vamos ao culto movidos pelo amor a Deus, e de lá saímos prontos para servir ao próximo em amor, que diferença faz o tempo do sermão, o instrumento musical, o recurso da arte, ou a roupa do pregador? O Veríssimo já mandou a Velhinha embora. Que as ovelhinhas teimosas a acompanhem.

Pr. Ivo Augusto Seitz
Igreja Batista da Floresta
Porto Alegre, RS
ivoseitz@terra.com.br